

# EM BUSCA DE COERÊNCIA PARA O FAZER DOCENTE

Telma Cristina Guerreiro P. Barroso\*

LIMA, Márcio Antônio Cardoso. *O ensino de filosofia e suas  
contradições*. Governador Valadares: Univale, 2002, 112 p.

Pode-se iniciar esta resenha informando aos leitores que o autor de *O ensino de filosofia e suas contradições*, Márcio Lima, escreve fundamentalmente sobre docentes. A novidade, que é imperativa ser assinalada, é a preocupação do autor sobre o fazer docente, mais exatamente com uma metodologia de pesquisa-ensino, pesquisa-ação problematizadora desenvolvida em sala de aula. Se isso já não fosse suficiente para a leitura desse livro, bastaria que fosse salientada também a forma como é apresentada a questão do fazer docente.

É fato que existe vasta literatura sobre o fazer docente; em geral, as considerações a esse respeito terminam por designar o que é certo e o que está errado nas ações desse profissional, ditando, por assim dizer, um receituário.

Outro indicativo nas literaturas existentes mostra que o autor vem dizer sobre a experiência do outro, colocando-se ausente do espaço escolar. Esse não é o caso de Márcio Lima. Pode-se mesmo afirmar que Márcio Lima, ao se colocar no centro de seu relato, mostra-se transbordante como alguns rios amazônidas que ora se evidenciam cristalinos e calmos, ora estão em turbulência, mas buscam seguir sua caminhada. Márcio fala de sua formação acadêmica, de sua incursão no magistério e nelas aflições, incertezas e esperanças. E todo esse relato envolto no complexo cenário da sociedade mineiro-brasileira.

---

\* Professora do Centro de Educação/UEPA, mestre em Educação pela UNIMEP e doutoranda em Educação na FAE/UFMG.

Ao realizar a leitura do livro, relato de experiência/depoimento sobre o ensino de filosofia, é praticamente impossível não vincular à história de vários outros docentes nascidos e formados no período em que os direitos políticos, sociais e de vida — no período de ditadura militar dos anos 60 e 70 do século passado — eram limitadíssimos. Outra característica geral dessa obra refere-se à coragem do autor em mostrar e assumir suas limitações, incoerências prático-discursivas no desenvolvimento de seu fazer docente. Márcio evidencia que dedicou boa parte de sua trajetória formativa — inacabada — e profissional à busca da coerência.

O livro relata uma experiência docente vivida com alunos/as das séries iniciais dos cursos de Psicologia, História e Pedagogia desenvolvida no ano de 2000, na Universidade Vale do Rio Doce, em Governador Valadares, MG. Insatisfeito com os resultados obtidos com seu fazer docente e valendo-se de sua aguçada observação do espaço acadêmico, o autor problematiza-o com a seguinte questão: “é possível a execução de um processo metodológico na sala de aula que fizesse com que professores e alunos fossem partícipes de um ensino crítico?”

No relato que procede sobre sua formação acadêmica, desde sua saída da zona rural mineira para a área urbana, sua passagem pelo seminário e seus primeiros

contatos com a disciplina filosofia, seu ingresso no curso de Filosofia na PUC-MG e, a partir daí, seu envolvimento no movimento estudantil e o início de sua atuação no magistério, o autor elabora um panorama da sociedade brasileira, salientando seus aspectos políticos, econômicos e sociais, em uma linguagem que entrelaça sua história particular com a história de muitos brasileiros.

No capítulo 2 o autor se detém a relatar sobre os desafios de ensinar filosofia no ensino superior, especificamente sobre que metodologia deveria ser adotada e o conteúdo a ser tratado: ênfase à história da filosofia ou ensino por grandes temas ou ainda tópicos apresentados pelos alunos/as? Como decidir sobre as dificuldades apresentadas em cada uma dessas possibilidades? O autor procura discutir as possibilidades à luz de sua formação crítica e evidenciando a necessidade de debruçar-se sobre o desafio de maneira mais determinada e aprofundada.

Esse desafio é enfrentado com a realização de investigação sobre a prática do ensino de Filosofia na região de Governador Valadares, narrado no capítulo 3. Com o objetivo de saber como se processava a prática no ensino de Filosofia nas séries iniciais do Ensino Superior nos dias atuais na Região de Governador Valadares, o autor entrevistou

12 docentes de filosofia e problematizou as metodologias postas em evidência. Uma de suas primeiras constatações é que os docentes pesquisados não problematizam suas próprias práticas, o que por outro lado é exigido dos alunos. Esse capítulo trata ainda sobre o conteúdo, o material didático, as técnicas de ensino e sobre a avaliação indicados pelos entrevistados.

Refletidas as questões da investigação processada, o autor se desafia e apresenta a possibilidade de tentar “alterar o processo de ensino na região de Governador Valadares”, com realce para dois eixos que nortearam sua proposta: “a incorporação da investigação educativa à prática escolar, unindo investigação e docência, e defesa da postura epistemológica, construída na prática”, na qual “a teoria expressa a ação prática de quem está na lide diária do ensino” (p.62). Sua proposta vai assim em sentido inverso do efetivado em séries iniciais do ensino superior em Filosofia na região de Governador Valadares, segundo a qual a teoria deverá “instrumentalizar criticamente [os/as alunos/as], para uma melhor aplicação”, o que opera uma dicotomia na relação teoria/prática, do que o autor pode concluir, entre outras coisas, que “embora os professores tenham um discurso crítico, o relato de suas práticas revela que eles se restringem à

transmissão-assimilação de conteúdos (...), e que não há suspeição aos encaminhamentos produzidos por eles” (p.96).

O capítulo 4 é totalmente dedicado à sistematização da experiência e certamente vale a pena ler todo o relato “alinhavado” de vida que é elaborado pelo autor. O autor, que se propõe trabalhar a teoria como expressão da prática coletivamente gerada, não esconde suas dúvidas, suas limitações e mostra-se radiante com os primeiros resultados do trabalho que tem como co-autores os alunos/as das séries iniciais dos cursos de graduação. A proposta de trabalhar com uma metodologia de pesquisa-ensino, pesquisa-ação problematizadora desenvolvida em sala de aula vai sendo detalhada ao longo do capítulo em que se salienta a reconfiguração do papel do professor, contando com o depoimento dos/as alunos/as envolvidos/as.

Vale salientar também que a obra não se apresenta como “guia de ação, mas apenas sugestão metodológica, portanto em devir constante”.

Por fim, na parte conclusiva o autor destaca alguns princípios que influenciaram sua proposta e aponta limites a serem superados como novos desafios.

Nesses tempos em que as diretrizes para a formação dos professores da educação básica estão aprovadas

legalmente e apresentadas como mais uma "peleja" para a construção dos novos desenhos curriculares, o que inevitavelmente refletirá em nossa "labuta diária" na sala de aula, essa obra busca evidenciar o fazer docente, repensado a partir da relação de devir entre os envolvidos na complexidade do processo de aprender e ensinar o mundo, mesmo ante as regras institucionais. Assim, *O ensino de filosofia e suas contradições* é um livro que, mais que brindar nossas esperanças, chama a atenção para a necessidade de superação de nossos pré-conceitos, o que, em geral, tem possibilitado nos colocarmos na vida e em nosso fazer docente como mestres da verdade.